

BLOG: UM RECURSO POSSÍVEL NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM  
 BLOG: A RESOURCE POSSIBLE TEACHING-LEARNING PROCESS

*Eliene Arcanjo Marcelino\**  
*Agnaldo Volpe Lovato (Orientador)*

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo refletir sobre como desenvolver habilidades de produção textual com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Reunidas Castro Alves do município de Jiquiriçá-BA, cidade situada no Recôncavo da Bahia. As produções textuais realizadas nas aulas de Língua Portuguesa num *blog* educacional foram baseadas em entrevistas com pessoas de faixa etária mais avançada, moradores locais, com o objetivo de preservar a história cultural do município. O *blog* educacional tem como finalidade a produção de textos de Memórias Literárias, de forma colaborativa. Primeiro é apresentado uma visão de interação Vygotskiana, conceito de gêneros textuais e um breve histórico dos *blogs*, suas características e seu uso na Educação. Em seguida é apresentada a metodologia da pesquisa. Com o uso do *blog*, os eixos leitura e escrita serão consideradas novas possibilidades para o aluno estudar a Língua Portuguesa numa perspectiva mais interessante e inovadora. Os resultados demonstram que o *blog* é uma ferramenta considerável para a construção de texto em um ambiente virtual de forma colaborativa, possibilitando aos alunos colocarem-se como autores de seu próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Interação, aprendizagem colaborativa, blog, gênero textual, Educação.

*Abstract:* This article aims to develop skills of textual production from students on the seventh year Elementary School located in the city of Jiquiriçá-Ba, a town in district of Bahia. The textual productions performed in a educational blog from Portuguese classes were based on interviews with older people than the students, local residents, purposing preserve the cultural history of the city. The educational blog intends to produce texts from Literary Memories of the people who had been interviewed. First is shown a Vygotskian interaction point of view, concept of genres and a short history of blogging, its characteristics and its use in education. Then we present the methodology of the research. By using the blog, reading and writing will be considered new possibilities for the student to learn Portuguese language in a more interesting and innovative way. The results shows that the blog is a considerable tool for building text in a collaborative way in a virtual environment, enabling students to place themselves as the authors of their own knowledge.

*Keywords:* Interaction, collaborative learning, blog, genre, education.

## INTRODUÇÃO

Considerando que todos os setores da sociedade hodierna, de um modo geral, são fortemente dinamizados pelas inovações tecnológicas, e, no contexto das instituições educativas não poderia ser diferente. Sabe-se que as tecnologias se apresentam nessa visão

BLOG: A RESOURCE POSSIBLE TEACHING-LEARNING PROCESS  
 Graduada em Letras/inglês (UNEB) Universidade do Estado da Bahia; Especialista em Estudos linguísticos e literários (UFBA) Universidade federal da bahia; e Especialista em Mídias na Educação;  
 \*(UESB) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, [lnarcanjo39@hotmail.com](mailto:lnarcanjo39@hotmail.com)

como ferramentas mediadoras no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento. Por considerar que as ferramentas digitais viabilizam metodologicamente, Alonso (2008, p.762) afirma que “as ferramentas educacionais são recursos e instrumentos da aprendizagem”, logo são atividades para trabalhar o ensino, ressignificar os saberes, comunicar, acessar informações no meio social. Por entender que o mundo globalizado tende a se ajustar a partir das interações e da construção de conhecimento comum, conjectura-se que tais ferramentas possibilitam ampliar os meios de ensino aprendizagem, ressignificando teorias e práticas no processo educativo (FALAVÍGNA, 2009). Essas reais inovações no processo educativo são fatores a serem alcançados gradativamente, uma vez que esses desafios instigam a capacidade humana na busca de alternativas inovadoras para o processo educacional diante dos conflitos sociais e culturais.

A partir de oficinas de produção textual realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, do 7º ano do Ensino Fundamental, percebeu-se que os alunos não têm hábitos de leitura, fato que interfere diretamente na produção textual, sobretudo de gêneros literários, haja vista o seu comportamento em relação à leitura e a produção de textos, bem como o conhecimento sobre os gêneros textuais emergentes são insatisfatórios para um aprendizado dinâmico e produtivo.

Assim, na tentativa de buscar conhecer as histórias do povo de Jiquiriçá e compreender a identidade cultural desse povo, a professora apresenta uma reflexão sobre a educação, ressaltando a importância do conhecimento sobre o gênero Memórias para que os alunos primem pela leitura e escrita das histórias do povo de Jiquiriçá, uma vez que, esse povo não tinha a oportunidade de aprender a ler e escrever, o que outrora era privilégio da elite. Memórias Literárias são narrativas que procuram rememorar experiências passadas, vividas pelo autor, mas contadas da forma como são vistas no presente. É um gênero capaz de manifestar todo processo de demarcação das diferenças e de afirmação de uma história pessoal.

Percebe-se que, a cada instante, o gosto pela leitura vem desmoronando, e consequentemente, os alunos raramente leem e produzem muito menos do que leem. Esses alunos, oriundos de famílias de classe social heterogênea, trazem na “bagagem” o descaso dos pais pela sua vida escolar, bem como a secular, o que afeta o aprendizado de língua portuguesa, impedindo-os, assim, de alcançarem os eixos da aprendizagem compreendidos pela leitura e escrita.

Considerando esses entraves durante as oficinas de produção de textos do gênero memórias, surgiu a ideia de criar um *blog* para despertar o interesse dos alunos nas atividades

orais e escritas, que incentive e facilite o acesso à leitura de alunos que apresentam dificuldades nessas modalidades, para que, mediante o uso do *blog*, tenham acesso a outros textos e, principalmente, às produções dos colegas, desenvolvendo entre eles uma aprendizagem de forma colaborativa, em um espaço de ampliação de conhecimentos e interação, solidificando o aprendizado da língua.

Nessa perspectiva, fez-se necessário trabalhar com os alunos a escrita das histórias baseadas em entrevistas com moradores antigos desse município. Contudo, para incentivar os alunos a produzirem textos, atribuindo as características dos gêneros e os aspectos gramaticais, como também desenvolvendo outras habilidades mediante a leitura e análise, o espaço interativo (o *Blog*) é a base de intervenção para as postagens dos indicadores necessários em uma produção textual criativa e inovadora. Esses fatores permearam a construção dos textos, levando os escritores a utilizarem-se de uma linguagem literária com o uso de figuras de linguagem diferenciando a aplicação linguística de gêneros mais formais, mas também ressaltando uma escrita mais rebuscada das usadas em comunicação informal nas redes sociais.

Durante as oficinas, o *blog* “Poço dos Segredos” (<http://elieneerca.blogspot.com.br/>) serviu de ferramenta para desenvolver a interação de forma cooperativa na produção das “Memórias”, uma vez que os alunos participaram ativamente das atividades e se sobressaíram no processo de reciprocidade e colaboração mútua, despertando o prazer em escrever e de ler as histórias do povo de Jiquiriçá.

Contudo, o *blog* apresenta-se como ferramenta de base na formação de teias que abrangem a produção colaborativa tanto no meio educacional quanto em outros setores promovendo uma interação entre as mais diversas categorias, cumprindo assim seu papel social, favorecendo um convívio ético, organizado e pautado pelas regras dos seus usuários.

Assim, o projeto ofereceu aos alunos e professores, bem como a comunidade em geral o uso de uma ferramenta interativa, com o apoio da escola, cumprindo o seu papel social, pautado na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1987), promovendo um acelerado e autônomo aperfeiçoamento da comunicação oral e escrita.

## 1 A INTERAÇÃO

Em uma análise do desenvolvimento humano, Vygotsky (1988) enfatiza o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Ressalta ainda a

aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, deixando claro que o sujeito é interativo, pois adquire conhecimento a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação. Todo indivíduo está intrinsecamente capacitado a aprender, desde que haja estímulos da sociedade, do meio em que vive, das trocas entre o sujeito e o objeto a ser conhecido. Ele traz em si condições para sua aprendizagem, e quanto maiores os estímulos do mundo que o cerca, maior será o seu grau de aprendizagem.

Tratando-se de aprendizagem, faz-se necessário ressaltar que ela dependerá da interação entre os sujeitos e da mediação utilizada pelos facilitadores, pois estes devem propor situações desafiadoras e centradas no sujeito.

Neste contexto, o sujeito é um ser pensante, sendo capaz de vincular sua ação à representação de mundos que constituem sua cultura, e a escola é um espaço onde este processo pode ser vivenciado, onde a interação entre os seus educandos é algo constante e que deve acontecer naturalmente.

No construtivismo, o educando é um sujeito ativo e pensante, é ele quem constrói e reconstrói seu conhecimento por meios de interações com o ambiente externo, e o educador é um provocador, um facilitador no desenvolvimento do conhecimento, capaz de propor estratégias para os educandos alcançarem o resultado desejado.

Um filósofo da atualidade afirma que as formas de organização da nova sociedade serão através do aprendizado cooperativo e da inteligência coletiva, que ele define como “a capacidade de trocar idéias, compartilhar informações e interesses comuns, criando comunidades e estimulando conexões” (LEVY, 2003, *ONLINE*). Este traz como principal desafio da escola hodierna, desenvolver a cultura da cooperação, independente de estar ou não no presencial, já que é preciso aprender no coletivo e o papel do educador é fundamental nesse processo, pois ele é o mediador e as suas atividades devem ser planejadas e organizadas para que a aprendizagem realmente aconteça a partir da interação e no coletivo.

Sendo assim, tanto Vygotsky (1988) quanto Lévy (2003), privilegiam a interação, ressaltando que, para que a aprendizagem verdadeiramente aconteça é necessário que o educando esteja em contato com outras pessoas, tendo sempre um mediador para ajudá-lo na aquisição do conhecimento. Não é tarefa fácil, mas é necessário repensar nas práticas atuais da escola e no quanto a interação dos educandos corroboram para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

## 2 GÊNEROS TEXTUAIS

A leitura é o caminho para a compreensão dos mais diversos textos, e a diversidade textual existente em nosso meio precisa estar relacionada ao conhecimento de “gêneros textuais”. Assim, faz-se necessária uma reflexão sobre a natureza dos textos que circulam socialmente e que se constituem como tal, para então, definir o que é texto, o que o difere um do outro e, se a fala também se constitui texto, pois segundo Marcuschi (2005 apud DIONÍSIO, 2005, p. 3) “Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. [...] são entidades sócio- discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

Nesse contexto, enfatiza-se a relevância do gênero Memórias Literárias que se apresenta como textos produzidos para rebuscar o passado, vivido ou imaginado. Essas narrativas são pautadas nas histórias vívidas do autor, mas contada no presente (CANUTO, *ONLINE*). Há memórias que são construídas a partir de entrevistas, do resgate de algo que fazemos ou que fazem para nós. Esse tipo de narrativa aproxima os leitores distantes do passado, levando-os a conhecer outras culturas possibilitando-os de “entrelaçar” novas vidas com as heranças de gerações antigas. Essas histórias podem aproximar moradores de um mesmo local, fazendo com que ele sinta-se parte de uma mesma comunidade.

As Memórias Literárias são textos escritos por pessoas que dominam a escrita como arte e perpassam o tempo por meio de suas lembranças pessoais. Esses escritores buscam narrar suas memórias de modo provocador, buscando nos leitores a expressão de suas emoções estéticas, na tentativa de levá-lo a compartilhar suas lembranças de uma forma vívida. Para tanto, os escritores usam “a língua com liberdade e beleza, preferindo o sentido figurativo das palavras, entre outras coisas”. Nessa proposta de produção, os autores utilizam-se de uma linguagem literária para despertar no leitor a sensação de viajar no tempo vivenciando as histórias narradas por eles. (CENPEC, 2012, *ONLINE*)

Assim, o que define um gênero não é o seu formato, e sim o seu uso, sendo necessário pensá-lo a partir do seu funcionamento, o que, com certeza, refletirá o contexto social e histórico do cidadão. Marcuschi (2005 apud DIONÍSIO, 2005, p. 6) apresenta como exemplos de gêneros:

Telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, horóscopo, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instrução de uso, out door, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência,

carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais, crônicas, relatórios, listas, ofício, propagandas, provérbios, entre outros.

Desta maneira, ele inclui como gênero textual todas as formas de comunicação presentes na vida social do ser humano, sendo as inovações culturais responsáveis pelo surgimento de novos gêneros. Assim, o conhecimento de gêneros textuais, articulado ao conhecimento do leitor, proporcionará prazer e dinamismo às suas leituras, tornando-as mais críticas e construtivas.

### 3 O *BLOG*

#### 3.1 Definição e História

O *blog* é uma página da *WEB*, que surgiu do neologismo derivado da função das palavras inglesas *WEB* (rede) e *log* (diário de bordo). Portanto trata-se de uma abreviatura de *Weblog*, a *Web* representa a própria Internet, e *blog* caracteriza os registros feitos pelo usuário do *blog* – o *blogger*, ou *blogueiro*. O *blog* pode também ser considerado um diário eletrônico que as pessoas criam na Internet. Este conta com ferramentas que abarcam o registro de informações relativas a um *site* ou domínio da Internet referente ao número de acessos, páginas visitadas, duração do tempo da visita, indicação de que site ou página origina-se a visita e uma série de outros valiosos aparatos que servem para classificar informações técnicas a seu respeito, estas já disponibilizadas na rede por servidores (BASTOS, BETH, p. 208, 2008).

#### 3.2 Algumas características do *blog*.

O *blog* é um diário digital na Internet, onde tudo é publicado e pode ser visto por todos, espaço no qual se pode disponibilizar pensamentos, ideias e produções; permite trabalhar com textos escritos, postagens de imagens e sons, e pode se apresentar com características semelhantes a diários manuscritos. Segundo Lejeune (2000, KOMESU, 2004, p.114), o tratamento dispensado ao tempo, ao espaço e à estética são características relevantes dos *blogs*. “Os *blogs* chegam a ser considerados como produções síncronas, devido à simultaneidade entre o que se escreve, sua veiculação na rede e o acesso por pessoas conectadas ao mesmo tempo”.

Uma grande vantagem do uso dos *blogs* é a hospedagem gratuita, o que possibilita o maior número de usuários aderirem e postarem seus comentários facilitando e corroborando para o processo de produção colaborativa.

### 3.3 O *blog* como ferramenta de aprendizagem e interação

Falar de Educação e Tecnologia na atualidade não é mais novidade, visto que esta cumplicidade a cada instante faz parte do dia a dia do brasileiro e, sobretudo da escola contemporânea. Decerto, todo povo traz consigo um acervo de cultura popular, assim, a ação comunicativa que se organiza em nichos sociais, onde a escola e a comunidade participam ativamente, possibilitam a troca de informações e culturas ampliando a rede de informações e culturas.

O trabalho colaborativo proposto pelas novas tecnologias tem sido um desafio para os professores, e por esse motivo é preciso que sejam encontradas práticas que deem o espaço apropriado para o trabalho em conjunto, onde haja partilha na construção do conhecimento. As Mídias e as Redes Sociais vieram revolucionar a comunicação e interação entre as pessoas, o público ganhou um espaço dialógico onde é possível uma construção de uma opinião pública livre de constrangimentos e que permite uma diversidade de conteúdos informativos. (BARBOSA, 2010).

O *blog* vem se difundindo rapidamente, já que, diferentemente de uma página pessoal, pode ser atualizado diariamente, e apresentar registros datados da pessoa que o escreve. E nessa perspectiva, os *blogs* são considerados como diários pessoais eletrônicos por apresentar fatores como: relatos de quem o escreve, “sua família, seus gostos, atividades e sentimentos, crenças e tudo que for conversável” (MARCUSCHI, 2004).

Por apresentar essas características, o *blog* pode ser uma das aplicações mais interessantes da *Web* para ambientes escolares por fornecer a interatividade, a partir das postagens que vão de simples comentários até a de artigos, imagens e vídeos.

Consolidando que o *blog* consista em uma importante e eficiente ferramenta para a construção de conhecimento na relação de interação que, vai além da relação professor e aluno, pode-se alicerçar essa ideia ressaltando as palavras de Freire (1996) que, “ninguém ensina ninguém tampouco ninguém aprende sozinho. Os homens aprendem em comunhão, mediatizado pelo mundo”.

Atualmente, nota-se uma variedade de temas em *blogs* que vai do objetivo e da apresentação inicial à apresentação de *links* e divulgação de trabalhos de diferentes categorias, além de diferentes temas e assuntos jornalísticos. Dentre inúmeros *blogs* existentes na *web*,

conjectura-se que exista uma relação destes relacionados à educação, o que possibilita aos leitores ampliarem seus conhecimentos de forma interativa. Isto se deve ao fato de que as escolas não podem ficar à margem das inovações tecnológicas “sob pena de que não está situada na nova realidade dos usos linguísticos” (MARCUSCHI, 2004), pois reflete na aprendizagem e no letramento digital, papel da escola hodierna. O autor ainda ressalta que a escrita é a área em que mais se evidencia a força e a presença da computação no contexto linguístico, reflexo da necessidade de um novo tipo de letramento considerando a necessidade da navegação no *blog*, e que “são aplicativos fáceis de usar que promovem o exercício da expressão criadora, do diálogo entre textos, da colaboração” é o que apresenta Gutierrez (2003, p.12).

Os diários eletrônicos têm o poder de transformar prática pedagógica envolvendo todos os participantes da comunidade escolar, por possuírem historicidade, preservarem produção independente do arquivo, por serem também postagens dinâmicas promovendo a formação em redes, Gutierrez (2003).

Dessa forma, observa-se que o *blog* constitui-se em um recurso de suporte à aprendizagem, por ser um espaço de coletividade que aproxima educadores e educando, considerando ainda, que o uso das TICs na escola possibilita ao aluno maior preparação para os novos desafios impostos pela sociedade atual, e fazendo com que a escola cumpra o seu papel. (<http://www.facerei.edu.br/dialogalinteracao>)

Considerando que os *blogs* não tenham sido criados para fins educacionais, nota-se que a cada dia cresce mais a sua utilidade no âmbito educacional. Isso se deve a sua promoção da interatividade, por também permitir o letramento digital e a formação de redes colaborativas, o que reflete diretamente no processo de construção de saberes. Nesta perspectiva, o *blog* apresenta-se como ferramenta de base na formação de teias que abrangem a produção colaborativa, tanto no meio educacional quanto em outros setores promovendo uma interação entre as mais diversas categorias, cumprindo, assim, seu papel social, favorecendo um convívio ético organizado e pautado pelas regras dos seus usuários.

Assim, a escola oferece a professores e alunos, bem como à comunidade em geral, o uso de uma ferramenta interativa, cumprindo seu papel social, balizada na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1988), promovendo um acelerado e autônomo aperfeiçoamento da comunicação oral e escrita.

Uma comunidade virtual é constituída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos em um processo de cooperação ou troca, tudo isso

independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais (LÉVY,1999,p.127). É importante ressaltar que o *Blog* é um ambiente virtual que, além das possibilidades de uso nas produções e socialização de ideias, permite a manipulação sobre o conteúdo, apagar, modificar, alterar datas de publicação, eliminar e editar comentários, assim adverte Blood (2002), a consistência que os *Blogs* têm e por ser livre de censura é, do mesmo modo, sua fragilidade.

*Blog* é um gênero textual emergente que transcende outros anteriores, afirma Marcuschi (2005) em seu debate sobre gêneros do discurso eletrônico. Mas, essa definição já não abrange a heterogeneidade dos exercícios na blogosfera: “diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos” (p. 29).

Vygotsky (1988), em sua teoria sociointeracionista que aborda a origem social da inteligência, ressalta que a aprendizagem colaborativa acontece, a princípio, na coletividade, daí haverá uma construção intrapsíquica. Partindo do pressuposto de que a aprendizagem constrói-se pelas interações entre os indivíduos, interações que são as principais desencadeadoras do conhecimento, o *blog* apresenta-se como ferramenta plausível por possibilitar essa interação em rede. Através das atividades sociais, afirma o autor, podem acontecer mudanças cognitivas e, conseqüente construção e reconstrução das ideias.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a atividade verbal proporciona o desenvolvimento das atividades pedagógicas que primem o uso de ferramentas – computadores - diferentes das rotineiras, embasadas nas interações sociais, concorrendo para o processo de construção linguística e cognitiva.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 O *blog* da professora Eliene Arcanjo

Esta proposta pedagógica foi baseada na criação de um *blog* educativo, uma ação nova e ousada para os alunos, pais e também para a escola, por considerar que, para direcionar um novo olhar na tentativa de despertar e promover o gosto pela leitura e pela escrita com estratégias diferentes das convencionais, bem como a interação e cooperação nos momentos da aprendizagem, torna-se necessário uma inovação que possibilite ao aluno a sua inserção no mundo. Durante o processo foram desenvolvidas, nas aulas, atividades no intuito de colaborar

para o processo de aprendizagem, instigando os alunos à promoção de espírito de coletividade e reciprocidade.

A professora, por se sentir atraída pelas novas tecnologias, sempre despertou interesse em realizar atividades em sala de aula que despertassem no aluno o gosto pela leitura e pela escrita. Nesse sentido, buscou o *blog* como aliado para desempenhar suas funções incorporando na prática pedagógica o uso das TICs. Isso por que ela vem participando de vários cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD, reforçando sua convicção que ambientes virtuais promovem uma aprendizagem colaborativa, desenvolve a comunicação e o interesse pela leitura e pela escrita, e a socialização de conhecimentos.

Na perspectiva de avaliar o uso do *blog* como ferramenta que solidificasse uma aprendizagem cooperativa, a pesquisadora criou um *blog* para a disciplina de Língua Portuguesa com a turma do sétimo ano do ensino fundamental, do período matutino da Escola Estadual Reunidas Castro Alves, em Jiquiriçá, na Bahia. Definida, a proposta do *blog* foi apresentada aos alunos, o projeto foi lido em sala e aprovado por unanimidade, o que reforçou a expectativa de professores, pais e alunos.

*A priori*, iniciou-se as oficinas nas aulas de Língua Portuguesa sem uso do laboratório. Foram momentos de estudo e reflexão sobre o que seria acordado no decorrer do projeto.

Muitos alunos eram da zona rural e nunca tiveram acesso ao computador, logo a necessidade de eleger colegas para monitorarem os que apresentariam dificuldades. Entusiasmado com a ideia de uma nova modalidade de aulas, mais felizes ainda, uns por conhecerem a diferente modalidade de ensino e aprendizagem e outros por, além disso, monitorarem os colegas.

O momento da visita inicial ao laboratório foi de extrema relevância para os alunos e professores, bem como para os pais, pois estes, no dia seguinte visitaram a escola para mostrarem a satisfação deles pela participação do filho no projeto inovador como este do *blog*. Após o contato inicial dos alunos com a ferramenta, a professora postou no dia seguinte a mensagem:

Olá meus queridos! Sejam Bem-vindos ao nosso blog!

Este cantinho foi criado para que as nossas oficinas de Língua Portuguesa sejam uma oportunidade de vocês, após realizarem suas entrevistas com as pessoas da comunidade, criarem e recriarem suas histórias... Aqui, a sua criatividade é o tempero de todo o espaço e, sobretudo, das belíssimas histórias que serão editadas. Espero que além de lerem e recriarem as suas produções, estejam também lendo e colaborando com os textos dos colegas.

Assim, faremos desse espaço um belíssimo campo de concentração de historiadores das memórias do povo de Jiquiriçá.  
Hora de decolar! Tenham todos, uma boa viagem!!!

A professora, no papel de animadora da aprendizagem colaborativa, promovendo ao aluno o contato com uma nova ferramenta e para muitos uma exuberante forma de aprendizagem colaborativa, instiga a turma a construir seu próprio conhecimento. O trabalho a ser realizado no *blog* fora pautado em oficinas de produção do gênero “Memórias Literárias” apresentadas pela (CEMPEC) Organização das Olimpíadas da Língua Portuguesa. Esse trabalho com oficinas já tornou a escola reconhecida nacionalmente por conquistar a medalha de ouro em 2010.

Nesse sentido, a professora procurou levar aos alunos um gênero em evidência para a série deles e promover momentos de produção em um diferente contexto dos corriqueiros, pois, segundo as Diretrizes curriculares de Língua Portuguesa (2008, p. 50), o papel de professor dessa disciplina é promover ao educando a prática, o debate e a leitura de diferentes textos circulados nas esferas sociais. Assim, compreende-se que as práticas discursivas abrangem todos os gêneros textuais compreendendo a fala, a escrita e toda e qualquer manifestação oral e escrita compreendidas no multiletramento.

Nesta perspectiva, a professora, juntamente com os alunos, optou pelo gênero Memórias, pois este os levaria a utilizarem-se de outros gêneros como a entrevista, os recados compreendidos nos comentários, os informativos postados pela professora em forma de oficinas, as recomendações em forma de lembretes, além do Midiática, o *blog*. Além da leitura e prática de produção de diversos gêneros imbuídos no projeto, este ainda proporcionou aos alunos, professores, pais e todos os blogueiros a leitura de histórias vividas por moradores da cidade e, sobretudo, uma viagem analógica no tempo presente e passado da vida dos entrevistados.

Assim, existe um enlace “onde convive o homem, a política, a economia, o conhecimento e as tecnologias, nas quais se reconhece a necessidade de se fazer compreender e desenvolver qualidades de sujeitos ensinantes, aprendentes, cooperativo e autônomo.” (Revista CIENTED- UFRGS, V.10 N° 1, p.6, julho, 2012).

A professora iniciou o trabalho resgatando a história do povo de Jiquiriçá, “Memórias de um Ribeirinho”, texto vencedor das Olimpíadas da Língua Portuguesa, de uma aluna da escola. Depois do encantamento com o livro onde estava destacando o texto, bem como o nome da autora, uma colega deles, todos se sentiram motivados para tal trabalho. Em seguida

foram realizadas as entrevistas como atividade extraclasse e a partir destas iniciou-se a produção de texto. De posse aos primeiros textos, foram trabalhadas as oficinas que ofereceram dicas e subsídios para a reescritas dos textos e depois de postados no *blog*, a professora pediu para que reforçassem em casa os conhecimentos sobre o gênero textual em questão. Para iniciar o uso propriamente dito do *blog*, a professora postou as pastas dos alunos, no mural do *blog*, e um recadinho como chamado: “Vamos que vamos, produzir textos é o nosso LEMA, galera!!!”

Isso motivou os alunos, pois sabiam que cada um já tinha um espaço reservado à sua produção, o que serviu de incentivo para produzirem suas histórias e a partir daí os alunos começaram a almejar as oficinas no laboratório.

Um dos pontos positivos foi o cuidado que os alunos tiveram uns com os outros para que não ficassem aquém, houve uma cooperação surpreendente, fato comprovado pelos comentários deles nos textos dos colegas. A maior surpresa deles se deu quando viram no mural do *blog* o seu nome como *link* que o remetia à sua pasta individual.

A página inicial foi usada para as postagens da professora, dos textos de incentivos, das oficinas para o desenvolvimento da escrita e das dicas de gramática para auxiliar na produção de texto. O trabalho da educadora foi necessário para desenvolver as funções a serem compreendidas ao processo dito por Vygotsky, Zona de Desenvolvimento proximal (ZDP). (1988, P. 112). O *Blog* tornou-se um veículo de comunicação e expressão das tarefas propostas. Todos se sintonizaram de forma harmoniosa, o que corroborou para o resultado positivo na atividade proposta pela professora. E para melhorar a comunicação durante os acessos dos alunos nos momentos extraclasse, a professora colocou um *Chat* de orientação, o qual serviu meio de comunicação entre todos os envolvidos no processo e também a outros que desejassem participar.

O texto postado pela professora na conclusão das atividades:

Queridos alunos, estou muito feliz com a participação e o desempenho de vocês, espero em breve realizar novos trabalhos fascinantes como este. A participação, o entusiasmo e o carinho que todos demonstraram durante o processo, fizeram de nossas aulas, os melhores momentos de aprendizagem de forma interativa, promovendo a cooperação nas aulas de Português. Parabéns, eu amo vocês e nunca me esquecerei desse nosso momento mágico.

E em resposta diante do uso da ferramenta, os alunos comentaram:

Neste projeto cujo nome é Poço dos Segredos, através da internet e oficinas, concluímos um belo e complexo trabalho, onde escrevemos textos de memórias literárias e os alunos que deste projeto participaram postaram os seus textos no blog. Sob a orientação da professora Eliene Arcanjo, aprendemos um conteúdo bem diferente do que geralmente vemos nas aulas de Português. A experiência nova com a internet foi muito importante para o nosso desenvolvimento não só de produção de textos, mas também para nosso próprio desenvolvimento. Foi inesquecível trabalhar em equipe e aprendermos um pouco mais deste mundo da tecnologia. D, F, L, R.

Querida professora, achamos ótimo, a ideia do blog para podermos interagir com os colegas aprendendo e ensinando como produzir os textos de memórias, aprendemos a criticar e elogiar textos de nossos colegas. Foi também uma boa maneira de interagir com os colegas, professores e pessoas de outros países por meio dos comentários postados na rede social. Um grande incentivo para levar os alunos a se interessarem por textos em ambientes virtuais, afinal quem não gosta de tecnologia? I, E, K, S, W, T, A.

Gostamos de realizar esse projeto com fabulosas histórias de memórias literárias. Aprendemos a comentar os textos no blog, e também criar textos com os requisitos necessários para uma boa produção durante as oficinas que fazíamos na sala e no laboratório de informática com a orientação da professora Eliene. K, J, W.

Este projeto foi bom. Eu me senti uma pessoa normal, já que nunca tive oportunidade de usar um computador. Este projeto nos ajudou bastante. Aprendemos muitas coisas no laboratório, e achei que adquiri coisas conhecimentos interessantes para a nossa aprendizagem, no Blog. J S.

Surpreendentemente, as atividades através do *blog* quebraram os paradigmas, mobilizou e envolveu também os pais que, ao perceberem o entusiasmo dos filhos com o uso da ferramenta virtual, “contagiaram-se” com “a satisfação deles em aprender por uma forma mais ousada” e hodierna. Eis as impressões dos pais que abraçaram os filhos nessa viagem:

Eu, como mãe, me sinto feliz e mais convicta que meu filho tem tido uma educação eficaz, com o incentivo da professora Eliene que tem se dedicado como educadora no intuito de fazer o melhor para seus alunos. Fico muito feliz em ver meu filho despontando para este mundo de aprendizado da escrita das fábulas, dos contos, enfim de diferentes textos, tendo um contato com a leitura, afinal leitura é crescimento físico, emocional e intelectual, criando assim, perspectiva de se tornar um cidadão com o seu eu positivamente voltado para grandes realizações pessoais. Um forte abraço!!  
RM

Nesse contexto, o papel da professora, como mediadora na aquisição de conhecimentos, é de fundamental importância, uma vez que, segundo Kenski (2010) vive-se em um momento de plena transição social, caracterizada por mudanças de postura na forma

de se pensar educação. Tal mudança implica assumir uma postura “crítico – reflexiva“ diante das ferramentas tecnológicas de comunicação e informação voltadas para ação pedagógica. Importante ressaltar o comentário de professores que também tiveram um papel fundamental no desenvolvimento desse projeto:

Olá turminha, vocês nem imaginam como é gratificante para “mim”, como professora, acompanhá-los no decorrer desse processo. Observando a trajetória que vocês fizeram, ponho-me a compará-la aos primeiros passos de uma criança. Acompanham-me; a criança, primeiro observa os outros, depois ousam a querer ficar de pé. Cai, mas não se intimida, levanta e novamente tenta dar um passo, e outro, e mais outros... Não é assim? E quando menos se espera ele está livre, andando. Porém, não se pode esquecer, que durante todo esse processo ela precisou da atenção, do apoio e principalmente do incentivo daqueles que sempre acreditaram em seu potencial. Sei que os primeiros momentos foram angustiantes, pois sempre bate aquela insegurança, não é?! Será que vou conseguir? Ele escreve melhor que eu! O texto dela já está quase pronto! Ele já tem o hábito de escrever! E foram vários os obstáculos não?! Mas vocês conseguiram! E a prova está no maravilhoso aqui apresentado. Parabéns Professora! ADR.

Diante disso, percebe-se que os professores não só visitaram o *blog*, mas também participaram da proposta de forma ativa e colaborativa. Haja vista que, a cada dia as aulas tradicionais estão menos atrativas, desmotivando a classe e tornando a aprendizagem, sobretudo a produção textual, apática e sem relevância para os alunos do ensino fundamental. Estes, oriundos de ambiente quase sempre formado de pai e mãe analfabetos, fator que dentre outros reflete no rendimento escolar.

As oficinas foram iniciadas durante as aulas e depois dos textos escritos no caderno, para evitar os entraves causados pela “ignorância” digital durante o uso dos computadores e sobre tudo na rede, que mesmo sabendo que uso de computador dinamiza as aulas, também pode causar alguns transtornos, como travar e, às vezes, a ocorrência de trabalhos perdidos por comandos indesejados provocados pelo analfabetismo digital, podendo causar euforia e desânimo durante o desenvolvimento do raciocínio dos alunos.

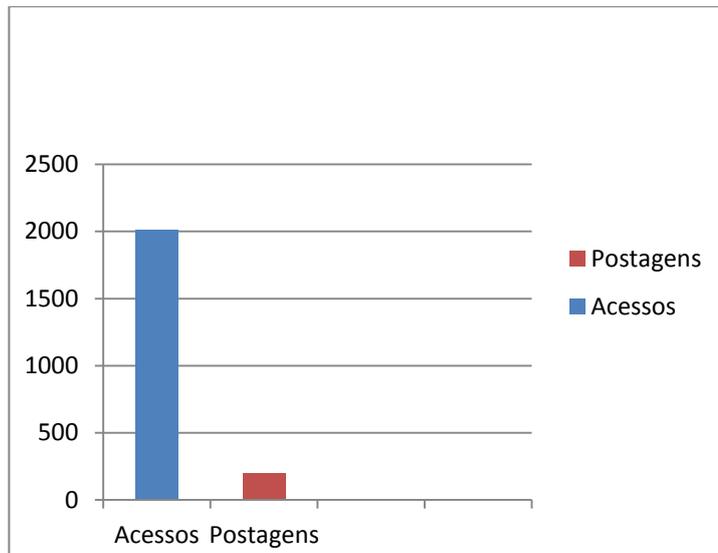
Acredita-se que a postura adotada não seja a forma ideal para se realizar um trabalho com o uso do *blog*, mas dessa forma encontrou-se garantia de momentos produtivos, promovendo a interação e cooperação, tanto nas oficinas nas aulas quanto nos estudos em laboratório. A postura adotada deu-se pela imaturidade dos alunos no que tange ao uso de computadores e o manuseio das ferramentas do *blog*.

Devido aos cuidados tomados pela professora na tentativa de evitar problema de ordem técnica, o blog direcionou o trabalho de produção textual, redimensionando e causando “renovação” na escrita, a qual é considerada pelos alunos, os piores momentos das aulas de língua portuguesa. O *blog* possibilitou aos educando a comunicação em rede numa dimensão mundial; a interação com as comunidades da escola, do município, do Brasil, da Áustria, Alemanha, Estados Unidos, Egito e do México motivando-os a reescreverem seus textos, realizarem leituras extraclasse em ambientes virtuais e, sobretudo, a cooperarem uns com os outros durante a reescrita e postagem dos trabalhos no *blog*, assim como o apoio dispensado aos colegas que apresentaram dificuldades aos digitarem e manusearem o computador.

#### 4.2 O *blog*, acessos e postagens

O *blog* “Poço dos Segredos” foi criado em outubro de 2012 juntamente com os alunos para desenvolver o projeto do curso especialização em “Mídias na Educação”. Com idealização desse projeto, a professora iniciou as postagens e os acessos. Durante o desenvolvimento, no período de dois meses foram mais de dois mil acessos, estatística louvável, considerando que inicialmente só os alunos sabiam. Daí começou a se expandir e tomar uma dimensão sem fronteiras. Quando percebemos, o *blog* tomava dimensão mundial, e os leitores estrangeiros começaram acessar e comentar os textos dos alunos, fato que causou euforia e apreciação destes. Em seguida, começaram a interagir com o mundo e “contagiar” seus familiares que passaram a participar ativamente das atividades extraclasse dos filhos, ajudando-os nas revisões, postando comentários e divulgando o *blog*. Considera-se o número de acessos satisfatório por se tratar de um *blog* educacional. Até a presente data esse número de visitas comprova a motivação dos alunos em acessar, ler e reler suas postagens e as dos colegas, bem como todas as postagens da professora e, sobretudo os comentários em suas páginas e nas dos colegas. Isto reforça a ideia de que a aprendizagem ocorre na relação entre sujeito-sujeito e sujeito-mundo, fator básico para a educação libertadora num processo de comunhão entre sujeitos que fomentam a utopia da mudança da sociedade (FREIRE, 1991).

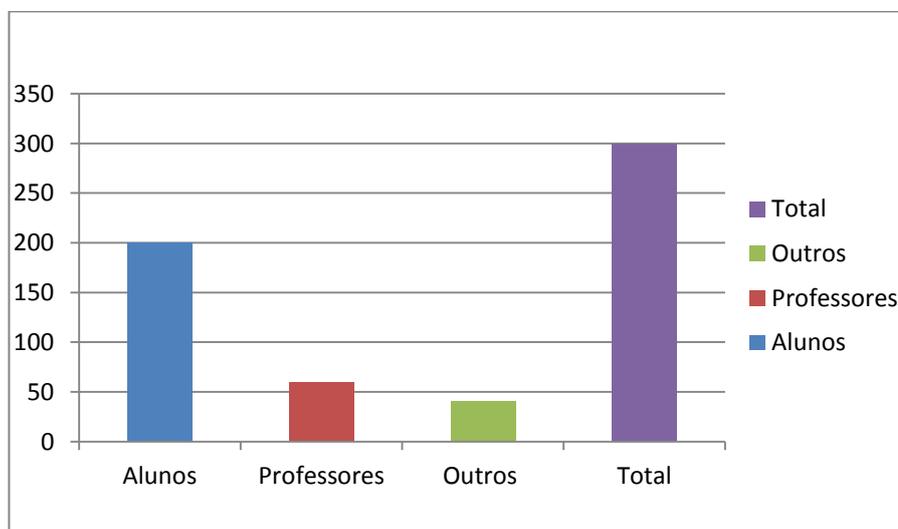
As visitas, os comentários postados por todos os blogueiros, sejam professores, alunos, amigos, pais e até mesmo pessoas de outros países indicam que o *blog* é uma ferramenta possível na ação pedagógica a ser utilizada nas aulas de leitura e, surpreendentemente, nas produções textuais durante as aulas de Língua Portuguesa. A Figura 1 apresenta a quantidade de acessos e postagens no *Blog*.



**Figura 1 - Acessos e Postagens no Blog**

Na Figura 1, evidencia-se que as interações ocorreram através das postagens de um modo geral. Nota-se que além de lerem e comentarem os textos e postagens dos colegas, os alunos requisitaram da comunidade escolar, dos pais, professores e colegas de outras séries para lerem e comentarem suas produções, formando assim uma teia de comunicação favorecendo a aprendizagem na interação dos indivíduos de forma colaborativa. Logo, o *blog* como ferramenta utilizada na ação pedagógica, demonstrou-se a cada passo do projeto como pressuposto necessário ao sucesso na produção de texto de uma forma prazerosa e sem mitos.

Nesse processo de produção pode-se contar com intervenções realizadas através dos comentários de pais, professores e colegas, como mostra a Figura 2:



**Figura 2 - Postagens e comentários no Blog**

Além dessas participações, contamos com a apreciação de uma leitora graduanda em Letras (UFRB), moradora da cidade de Mutuípe, município vizinho, que postou uma resenha e um ensaio do referido *blog*. <http://elieneerca.blogspot.com.br>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo revelou que o *Blog* educacional pode ser uma ferramenta plausível que, além de os alunos vivenciarem situações diversificadas de leitura e escrita com o manuseio do computador, apresentou-se também como meio de interação com experiências exitosas, na comunicação com leitores de outros países, além de oferecer uma oportunidade de vivenciar situações de interação com pessoas de faixa etária diferente, na tentativa de resgatar histórias de vidas jamais vivenciadas nos dias atuais.

O *blog*, além de ser uma ferramenta pedagógica, apresenta-se como espaço de interação, que permite compartilhar ideias de forma responsável, realizar análise crítica da leitura e da escrita.

As postagens e intervenções da professora seguiram uma linha que respeitou o tempo e o desenvolvimento individual dos alunos. O *blog* revelou-se ainda como ferramenta cooperativa na possibilidade de alcançar o aprendizado norteado pela proposta sociointeracionista de Vygotsky (1988).

Diante dos resultados, conjectura-se que o *blog* consolida-se como espaço de construção cooperativa de conhecimento, concretizando a construção “livre e aberta” reconhecendo o uso social da informação e da aprendizagem como um bem comum (GUTIERREZ, p.7 2003).

Com este trabalho pode-se configurar o desenvolvimento de práticas sociais inovadoras na ação pedagógica do ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental II, podendo resultar na criação de um fluxo permanente de produção de conhecimento de forma colaborativa no processo de interação.

Desse modo, entende-se que o *blog* trouxe grande contribuição para a ação pedagógica, corroborando para um trabalho de interação, desafiador, cooperativo e motivador para alunos e professores, tornando possível uma prática inovadora no estudo colaborativo.

Espera-se que este artigo incentive a inovação das práticas pedagógicas por trazer reflexões acerca do uso das novas tecnologias no setor educacional. E no que tange às instituições escolares, os professores vejam como um exemplo de práticas para desenvolver a

criticidade, responsabilidade em todos os envolvidos no processo da educação e que priorizem a aprendizagem colaborativa, na tentativa de desenvolver propostas e projetos voltados para o uso das novas tecnologias nas escolas.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008 747. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0629104.pdf>>. Acesso em: 10/11/2012.

BARBOSA. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Cristiane-lebia-Barbosa.pdf>>. Acesso em 11/10/2012.

BLOOD, Rebecca (2002). "*Weblog Ethics*." *Rebecca's Pocket*. Disponível em:

<[http://translate.google.com/translate?depth=1&hl=ptBR&langpair=en%7Cpt&rurl=translate.google.com.br&u=http://www.rebeccablood.net/handbook/excerpts/weblog\\_ethics.html](http://translate.google.com/translate?depth=1&hl=ptBR&langpair=en%7Cpt&rurl=translate.google.com.br&u=http://www.rebeccablood.net/handbook/excerpts/weblog_ethics.html)>.

Acesso em: 30/11/2012.

CANUTO, Geraldo. Disponível em:

<<http://generostextuais2010.blogspot.com.br/2010/03/blog-post>>. Acesso em: 13/11/2012.

CEMPEC. **Olimpíadas da língua Portuguesa**. Disponível em:

<http://escrevendo.cenpec.org.br/index.php?view=article&catid=23%3Acolegao&id=215%3Ao-genero-memorias-literaria>. Acesso em: 10/10/2012.

FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas na multimídia: repercussões no processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Edipuc, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1984.

GUTIERREZ, Suzana. **O Fenômeno dos Weblogs: as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet**. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan/jun, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª Ed. Campinas: Papyrus, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

MERCADO, Luiz Paulo. **Integração de mídias nos espaços de aprendizagem.** Disponível em: < <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5801>>. Acesso em: 15/11/2012.

OFICINA DA NET. **Definição de Blog.** Disponível em: <[http://www.oficinadanet.com.br/artigo/1400/definição\\_de\\_blog](http://www.oficinadanet.com.br/artigo/1400/definição_de_blog)>. Acesso em: 14/10/2012.

RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação ISSN 1679916. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/>> Acesso em: 15/10/2012

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.